

Índios panarás ganham R\$ 1,2 mi de indenização

É a primeira vez no País que uma tribo indígena ganha ação na Justiça contra a União referente a danos morais e materiais

MAURA CAMPANILI

Dois anos depois da decisão final da Justiça, os índios panarás foram indenizados pela União por danos sofridos durante o processo de contato e da transferência, à força, de suas terras tradicionais para o Parque Indígena do Xingu, por causa da construção da BR-163 (Cuiabá-Santarém). A indenização, no valor de R\$ 1.261.153,12, foi depositada na terça-feira. É a primeira no País referente a danos morais (sofrimento, humilhação) e materiais (mortes) causados aos índios pelas ações e omissões do Estado.

A ação judicial foi movida pelos próprios panarás, representados pelos advogados do Instituto Socioambiental (ISA), que abriram mão dos honorários, de cerca de R\$ 125 mil, doados aos índios. Os panarás resolveram, em assembleia, manter todo o dinheiro recebido em uma aplicação financeira, utilizando somente os rendimentos para as atividades cotidianas da aldeia. Para tanto, criaram um Fundo de Apoio Panará, com o qual pretendem arrecadar também recursos de outras pessoas ou organizações interessadas em ajudá-los. Com apoio do ISA e da Rainforest Foundation US, os panarás já desenvolvem uma série de projetos piloto de alternativas econômicas, visando a sustentabilidade da comunidade.

Conhecidos como índios gigantes, em razão da estatura dos primeiros indivíduos encontrados, os panarás viviam nas cabeceiras do Rio Peixoto de Azevedo, na divisa de Mato Grosso e Pará. Chefiadas pelos irmãos Villas-Boas, as expedições para encontrá-los tiveram início em 1967, mas o contato só foi feito em 1973, quando a Rodovia Cuiabá-Santarém já havia cortado seu território.

Antes do contato, os panarás ocupavam dez aldeias e tinham uma população estimada entre 300 e 600 pessoas. Atraídos pela construção da estrada, foram atingidos por doenças e conflitos. A solução encontrada por Orlando Villas-Boas para evitar que desaparecessem foi transferi-los para o Parque do Xingu, para onde foram levados em 1975. Na ocasião, eram apenas 79 pessoas.

Inconformados com o exílio, os panarás conseguiram, em 1995, o direito de retornar ao que restou de seu território. Hoje, são uma população de 200 pessoas, formada predominantemente por crianças e adolescentes, numa região com forte pressão madeireira.

INSTITUTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL JT (Cidade)

Fonte

Data 2/8/2003 Pg 10

Class. 319